

CARCINOMA DE PRÓSTATA COM MÚLTIPLAS METÁSTASE EM CANINO – RELATO DE CASO

CAROLINA BUSS BRUNNER¹; FABIANO DA ROSA VENANCIO²; CAROLINA
BERMANN²; FABIOLA VIEIRA²; THAÍS COZZA DOS SANTOS²; MARGARIDA
BUSS RAFFI³

¹Universidade Federal de Pelotas – carolina.brunner@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabianodarosavenancio@gmail.com;
fabiolavieiravet@gmail.com; carolbermann@hotmail.com; thcs@live.com

³Universidade Federal de Pelotas – margaraffi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O carcinoma prostático é uma neoplasia maligna infrequente em cães e rara em outros animais. Os caninos e os seres humanos são os únicos mamíferos em que ocorre o carcinoma prostático de forma esporádica, além de normalmente atingirem animais com mais de 8 anos e não tem predileção por raças. (AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. 2017; CORNELL, K. et. al. 2000).

Existem semelhanças entre os carcinomas humanos e caninos, pois, acometem animais idosos, são localmente invasivos e fazem metástase preferencialmente para os ossos e linfonodos regionais (AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. 2017). Em cães a incidência mais maligna e com metástases pode ser pela demora em se realizar o diagnóstico, mesmo assim os caninos auxiliam a entender melhor a carcinogênese do carcinoma de próstata em humanos (GALVÃO A.L.B. et. al. 2011).

A sintomatologia da neoplasia prostática é perda de peso, claudicação ou fraqueza de membros, tenesmo, disquezia, retenção ou incontinência urinária, estrangúria, disúria, poliúria, polidipsia, hematória, edema de membros pélvicos e dores abdominais. Quando ocorre metástase pode manifestar outros sinais dependendo da localização (GALVÃO A.L.B. et. al. 2011).

Os carcinomas de próstata são agressivos e frequentemente realizam metástase para os linfonodos pélvicos e sublobares, ossos e cérebro, além de ter sido relatado metástase em pulmão, fígado, rim, coração, estômago, adrenal, baço e omento (AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. 2017; CORNELL, K. et. al. 2000; CREMASCO, A.C.M. et. al. 2011; SILVA, L.F. 2013).

O diagnóstico sugestivo desse tumor pode ser feito através de imagens radiográficas, ultrassonografia ou ressonância magnética, para o diagnóstico definitivo deve ser realizada a biópsia da próstata e análise histopatológica (GALVÃO A.L.B. et. al. 2011).

A radioterapia e a quimioterapia não costumam ser bem sucedidas pelo diagnóstico tardio e poucas opções de tratamento. O prognóstico é considerado reservado a desfavorável. Em um estudo 76% dos animais com diagnóstico vieram a óbito em até 10 dias (AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. 2017).

O objetivo desse trabalho foi relatar um caso de carcinoma prostático com múltiplas metástase em um canino, encaminhado ao Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD), da Faculdade de Veterinária, da Universidade Federal de Pelotas (UFPe).

2. METODOLOGIA

Foi recebido no Laboratório Regional de Diagnóstico (LRD) da Faculdade de Veterinária da UFPel, um canino, macho, SRD, com 8 anos de idade proveniente do Hospital de Clínicas Veterinário (HCV/UFPel). O histórico clínico foi informado pelo médico veterinário na recepção do animal. Na realização da necropsia foram coletados fragmentos de todos os órgãos e fixados em formalina 10%, sendo processados rotineiramente e corados com Hematoxilina e Eosina (HE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo o histórico clínico, o paciente era um cão errante do município de Pelotas e apresentou fraqueza generalizada. No raio-x dos membros havia intenso desgaste ósseo, o diagnóstico sugestivo era de osteossarcoma ou linfossarcoma.

Na necropsia foi observado aumento de volume na articulação úmero radioulnar no membro anterior esquerdo, havia também uma massa na quinta costela de aproximadamente três centímetros do mesmo lado. Na pelve tinha uma massa enegrecida de aproximadamente cinco centímetros, essas massas eram firme ao corte e de coloração brancacenta. A próstata estava levemente aumentada e assimétrica. No rim havia uma lesão focal multilobulada brancacenta na cápsula renal de um centímetro de diâmetro e no coração foi observado endocardiose discreta.

Histologicamente, na próstata havia células epiteliais neoplásicas arranjadas em túbulos e por vezes sólidas, lembrando um tapete, algumas áreas eram necróticas. As células possuíam núcleos pleomórficos com citoplasma eosinofílico escasso e não delimitado, além de possuir estroma fibrovascular e alto índice mitótico (com 7 figuras de mitose por campo de maior aumento). Havia células neoplásicas idênticas as da próstata nos linfonodos, nas massas ósseas, no coração, no rim e êmbolos metastáticos nos vasos sanguíneos do pulmão.

O carcinoma prostático é agressivo, causando invasão local e o desenvolvimento de metástase, como o relatado nesse caso (AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. 2017). As metástases em linfonodos, ossos, coração, rim e êmbolos com células neoplásicas em vasos sanguíneos do pulmão também concordam com a literatura como lugares propícios para o surgimento delas (GALVÃO A.L.B. et. al. 2011; AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. 2017).

A fraqueza generalizada que o animal possuía é relatada na literatura como um dos sinais clínicos do carcinoma prostático, e pode ter sido causada pelas síndromes paraneoplásicas que a neoplasia apresenta (NETO J.F.M., 1992) Clinicamente as manifestações do carcinoma foram confundidas como sendo osteossarcoma ou linfossarcoma, por ter aumento de volume nos membros, reforçando a necessidade da realização do diagnóstico definitivo.

4. CONCLUSÕES

O carcinoma prostático com metástases é incomum, então conclui-se com esse trabalho que é importante fazer o diagnóstico definitivo, com análise histopatológica precocemente, a fim de um prognóstico mais favorável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEW D.W. & MACLACHLAN N.J. Tumors of the genital systems. In: MEUTEN D.J. **Tumors in domestic animals**. 5.ed. Iowa State University Press : Iowa, 2017, cap. 16, p. 689-722.

CREMASCO, A.C.M.; MOTTA, R.G.; SOUSA, F.B.; RODRIGUES, M.M.P.; MEGID, J.; AMORIM, R.L.; SEQUEIRA, J.L. Carcinoma prostático metastático em cão – relato de caso. **Veterinaria e Zootecnia**, v. 18, n.2, p. 104-107, 2011

CORNELL, K.; BOSTWICK, D.; COOLEY, D.; HALL, G.; HARVEY, H.; HENDRICK, M.; PAULI, B.; STOICA, G.; SWEET, D.; WATERS, D. Clinical and pathologic aspects of spontaneous canine prostate carcinoma: a retrospective analysis of 76 cases. **Jornal : Prostate**, vol. 45, n. 2, pp. 173-183, 2000.

GALVÃO, A.L.B.; FERREIRA, G.S.; LÉGA, E.; COSTA, P.F.; ONDANI, A.C.; DENICOL, A. Principais afecções da glândula prostática em cães. **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, Belo Horizonte, v.35, n.4, p. 456-466, 2011

NETO, J.F.M. Síndromes paraneoplásicas: revisão das manifestações osteomioarticulares. **Revista de ciências médicas**. Campinas, v.1, n.2 p. 49-53, 1992

SILVA, L.F.; OLIVEIRA, L.B.; CARDOSO S.P.; BARBOSA, C.H.G.; SOUSA S.K.H.; VIEIRA A.L.S. Carcinoma prostático em cão – relato de caso. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, v.18, (supl.2) resumo 211, p.579-580, 2013